



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LINHA DE PESQUISA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

MARIA THEODORA GAZZI MENDES

A INFÂNCIA FEMININA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

SOBRE CORPO

Petrolina

2020

MARIA THEODORA GAZZI MENDES

**A INFÂNCIA FEMININA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE
CORPO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Souza Silva Ribeiro

Petrolina

2020

Mendes, Maria Theodora Gazzi

M538i A infância feminina: representações sociais sobre corpo / Maria Theodora Gazzi Mendes. – Petrolina – PE, 2020.

xii, 103 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE 2020.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Souza Silva Ribeiro.

Banca Examinadora: Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira, Suzzana Alice Lima Almeida.

1. Corpo - Aspectos sociais. 2. Representação social. 3. Adolescentes (Meninas). 4. Crianças - Aspectos psicológicos. I. Título. II. Ribeiro, Marcelo de Souza Silva. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 155.418

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

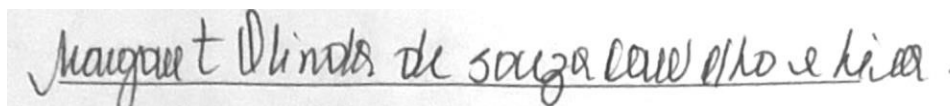
MARIA THEODORA GAZZI MENDES

A INFÂNCIA FEMININA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE CORPO

Dissertação de mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Aprovada em: 13 de abril de 2020.


Banca Examinadora



Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira
Doutora em Enfermagem, Colegiado de Enfermagem/UNIVASF



Suzzana Alice Lima Almeida
Doutora em Educação, Departamento de Educação - Campus VII Uneb



Marcelo Silva Souza Ribeiro
Doutor em Psicologia, Colegiado de Psicologia/ UNIVASF

A todas as crianças, principalmente as meninas, que
possam amar suas corporeidades, sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço meu orientador, Prof Dr. Marcelo Ribeiro, que nessa jornada de estudos sobre a infância, aceitou estar comigo nas investigações de representações e corpo;

Agradeço também às prof^{as} Dr^{as} Margaret Lira e Suzzana Almeida, que gentilmente aceitaram participar de minha banca de avaliação;

Ao programa de pós-graduação em Psicologia da Univasf, por investir em educação ao trazer uma formação em nível mestrado para o sertão pernambucano;

Agradeço à Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro (BA) e às escolas municipais, que receberam com carinho e seriedade a proposta da pesquisa. Grata também às famílias e às meninas participantes dessa pesquisa, sem vocês, a produção de conhecimento não teria sido possibilitada;

Ao Marquinho, por ser companheiro desde o início da minha decisão.... por estar comigo desde a seleção do mestrado, carregando Caetano de dois meses no sling para que eu pudesse concluir a prova. Gratidão profunda, Xu, TJ. Ao meu filho Caetano, que mesmo passando muitas noites em claro, ficando doente, sentindo minha falta no hotelzinho, me apresentou o amor incondicional e fortaleceu minha identidade enquanto mãe-pesquisadora-docente. Maternidade e ciência no nosso país é ato de resistência, filho;

À minha família, Pai, Mãe, Lê e Loro... de presença física rara nesses últimos anos, mas sempre unidos, me apoiando nas minhas decisões de mudança e se fizeram importantes, mesmo a quilômetros de distância... À Juliana, que me ajudou tanto com a casa quanto com Caetano nesses dois anos e meio, ficando com ele quando estava doente para que eu não faltasse às aulas ou orientações; ao Quintal de Brincar, hotelzinho que acolheu os cuidados do meu filho;

À colega de mestrado Emilly, pela ajuda nas transcrições e análises de categorias, foi essencial;

Um agradecimento especial à amiga de convivência, de estudos, de tudo... Mel, grata pelas revisões de texto, por ninar Caetano quando precisei. Você é incrível! Agradeço também às amigas “quengas”, por estarem comigo nesse processo; em especial à Ju, por me ajudar a pensar a infância com respeito e muito conhecimento;

Por fim agradeço pela prática de Yoga estar presente na minha vivência diária, por me fazer experimentar minha corporeidade enquanto mulher, única;

Grata a todos que me acompanham e que, de uma forma ou de outra, contribuíram para minhas reflexões.

“quero pedir desculpa a todas as mulheres
que descrevi como bonitas
antes de dizer inteligentes ou corajosas
fico triste por ter falado como se
algo tão simples como aquilo que nasceu com você
fosse seu maior orgulho quando seu
espírito já despedaçou montanhas
de agora em diante vou dizer coisas como
você é forte ou *você é incrível*
não porque eu não te ache bonita
mas porque você é muito mais do que isso”

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as representações sociais sobre corpo para meninas com idades entre 7 e 11 anos. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, utilizando-se da Teoria das Representações Sociais para compreensão do fenômeno. É posto que, o corpo feminino, no contexto sociocultural contemporâneo, é permeado por constante pressão social em relação a um ideal de beleza. As mulheres, adultas e adolescentes, encontram-se preocupadas com a idealização de um corpo magro e bonito, estando elas mais predispostas as insatisfações e desejos de mudanças corporais, em comparação aos homens em idades correspondentes. A mídia e o entorno social são considerados como fatores influenciadores dessas tendências. Pesquisas apontam que as representações sociais de corpo feminino abrangem conceitos como um corpo magro, mas com contornos de seios e nádegas volumosos, além de cabelos compridos e lisos. Porém, poucos estudos mostram a investigação e compreensão de representações sociais de corpo na infância feminina, apontando para uma lacuna no conhecimento e sendo, portanto, o público definido como participante desta pesquisa. Para a coleta de dados foram realizados grupos focais em 4 escolas municipais em Juazeiro/BA. Logo após o momento coletivo, uma voluntária de cada grupo foi sorteada para uma entrevista individual, a fim de aprofundar as questões. O material foi analisado através da técnica da análise de conteúdo e posteriormente foi utilizado o recurso nuvem de palavras do software IRaMuTeQ. Encontrou-se um conceito de representação social de corpo feminino caracterizado por jovialidade, partes volumosas (como seios e nádegas), cabelos lisos e compridos e pele branca, quando associados ao conceito de beleza. Porém, quando este conceito esteve associado a mulheres das redes de apoio, mães, tias e primas foram citadas, associando beleza à amorosidade e importância afetiva. O corpo das meninas foi alvo de apelidos depreciativos de sua imagem, realizados em sua maioria pelos meninos, caracterizando essas situações como *bullying*. O uso de maquiagem e roupas bonitas foi associado como representação de cuidados com o corpo feminino. O uso de mídias digitais, principalmente redes sociais, foram citados como meios de encontro das meninas e de acesso às mulheres mencionadas como sendo belas. Espera-se, com esses dados, encontrar suporte para reflexões futuras sobre o ideal de beleza de corpo feminino na infância e a influência das mídias digitais para tal, propondo ações educativas em diversos contextos, diminuindo a discrepância de um ideal de beleza da realidade do corpo feminino.

Palavras chaves: Corpo; Representações sociais; Criança; Feminino.

Abstract

This research aimed to comprehend the body's social representations for girls, aged between 7 and 11 years old. It is characterized as a qualitative exploratory research, using the Theory of Social Representations to understand the phenomenon. It is well known that the female body, in the contemporary socio-cultural context, is permeated by constant social pressure in relation to an ideal of beauty. Women, adults and adolescents, are concerned with a slim and beautiful body, being more predisposed to body dissatisfactions and desires for bodily changes, compared to men at corresponding ages. The social environment and the media are considered factors that influence these trends. Research shows that social representations of the female body symbolize concepts such as a slim body, but with contours of voluminous breasts and buttocks, in addition to long and straight hair. However, few studies show the investigation and understanding of social representations of the body in female childhood, signaling a deficiency in knowledge and, therefore, being the public defined as a participant in this research. For data collection, focus groups were held in 4 municipal schools in Juazeiro / BA. Right after the collective moment, a volunteer from each group was drawn for an individual interview, in order to deepen the questions. The material was analyzed using the content analysis technique and later the word cloud resource of the IRaMuTeQ software was used. A concept of social representation of the female body was found, characterized by joviality, voluminous parts (such as breasts and buttocks), long straight hair and white skin, when associated with the concept of beauty. However, when this concept was associated with women in the social care, mothers, aunts and cousins were mentioned, associating beauty with love and affective importance. The girls' bodies were the target of derogatory nicknames for their image, mostly performed by boys, characterizing these situations as bullying. The use of makeup and beautiful clothes was associated as a representation of care for the female body. The use of digital media, especially social networks, was cited as a means of meeting girls and accessing women mentioned as being beautiful. It is hoped, with this research, to find support for future reflections on the ideal of beauty of the female body in childhood and the influence of digital media for this, proposing educational actions in different contexts, reducing the discrepancy of an ideal of beauty from the reality of the feminine body.

Key words: Body; Social Representation; Child; Feminine.

Lista de Figuras

Figura 1. Nuvem de palavras da categoria 5.2.1.1 Pares	55
Figura 2. Nuvem de palavras da categoria 5.2.1.2 Outros olhares	59
Figura 3. Nuvem de palavras da categoria 5.2.1.3 Resignação e conformidade	60
Figura 4. Nuvem de palavras da categoria 5.2.2.1 Sentimentos em relação ao corpo	63
Figura 5. Nuvem de palavras da categoria 5.2.2.2 Referenciais de beleza	65
Figura 6. Nuvem de palavras da categoria 5.2.2.3 Cuidados em relação ao corpo	67
Figura 7. Cantora MC Melody	102
Figura 8. Atriz Larissa Manoela	102
Figura 9. Cantor MC Mirella	103
Figura 10. Nuvem de palavras da categoria 5.2.3.1 Padrão de atributos de beleza	72
Figura 11. Nuvem de palavras da categoria 5.2.3.2 Mídias digitais e corpo	75
Figura 12. Nuvem de palavras da categoria 5.2.3.3 Imagens, metáforas e corpo feminino	76

Lista de Tabelas

Tabela 1. Quantidade de participantes por escola e média de duração das coletas	45
Tabela 2. Dados sociodemográficos das famílias das participantes	46
Tabela 3. Eixos temáticos e categorias de conteúdo	48

Sumário

1 Introdução	13
2 Fundamentação teórica	17
2.1 A construção psicossocial do corpo	17
2.1.1 <i>O corpo feminino</i>	18
2.1.2 <i>Imagem corporal</i>	22
2.1.3 <i>O corpo infantil</i>	26
2.2 Representações sociais	27
2.2.1 <i>O corpo nas representações sociais</i>	31
2.2.2 <i>Representações sociais na infância</i>	34
3 Objetivos	37
3.1 Geral	37
3.2 Específicos	37
4 Método	38
4.1 Delineamento de pesquisa	38
4.2 Aspectos éticos	38
4.3 Participantes	38
4.4 Descrevendo o cenário de coleta	39
4.5 Caracterizando os instrumentos	40
4.6 Procedimento de coleta de dados	41
4.7 Análise de dados	43
5 Apresentação de resultados e discussão	45
5.1 Dados sociodemográficos	46
5.2 Eixos temáticos	48
5.2.1 Olhares sobre o corpo	49
5.2.1.1 <i>Pares</i>	49
5.2.1.2 <i>Outros olhares</i>	55
5.2.1.3 <i>Resignação e conformidade</i>	59
5.2.2 Conceito de corpo	60
5.2.2.1 <i>Sentimentos em relação ao corpo</i>	61
5.2.2.2 <i>Referenciais de beleza</i>	63
5.2.2.3 <i>Cuidados em relação ao corpo</i>	65

5.2.3 Imagem e identificações	67
5.2.3.1 <i>Padrão de atributos de beleza</i>	68
5.2.3.2 <i>Mídias digitais e corpo</i>	72
5.2.3.3 <i>Imagens, metáforas e corpo</i>	75
Considerações finais	77
Referências	80
Apêndice A – Carta de aceite da Secretaria Municipal de Educação	88
Apêndice B – Questionário sociodemográfico	89
Apêndice C – Roteiro de entrevista semiestruturada	90
Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (grupo focal)	91
Apêndice E – Termo de Assentimento de Participação (grupo focal)	94
Apêndice F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (entrevista individual)	96
Apêndice G – Termo de Assentimento de Participação (entrevista individual)	99
Apêndice H – Lista de Substituições do Corpus Textual/IRaMuTeQ	101
Anexo A – Fotos das celebridades mais mencionadas	102

1 Introdução

O presente estudo é fruto de uma pesquisa de mestrado da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), inserida na linha de pesquisa de processos psicossociais. Neste contexto, a Teoria das Representações Sociais forma a fundamentação teórica para a investigação desta dissertação.

Inicia-se este estudo propondo discutir o quanto as características corporais muitas vezes são utilizadas como meio de nos identificarmos, como a altura, peso, cor dos cabelos e tamanho do nariz. Ao nomearmos e adjetivarmos essas particularidades, conseguimos reconhecer parte de nossa identidade. Desse modo, em convivência com um grupo social, essas características atribuídas e partilhadas socialmente classificam e identificam as pessoas como sendo feias/bonitas, magras/gordas, femininas/masculinas, entre outras, e muitas vezes acabam por se tornar uma pressão social em busca de um corpo aceito socialmente.

Alguns pensadores contemporâneos trazem reflexões sobre possibilidades de influência no “eu corporal”. Sibila (2010) levanta a reflexão do termo “Eu Show” na atualidade e polemiza sobre o desafio de termos um corpo contemporâneo, diante da busca paradoxal entre uma satisfação pessoal e uma autoestima ligada à imagem de um corpo perfeito. O termo proposto por ela reflete sobre valores atuais alinhados à exigência contemporânea de uma boa forma corporal, solicitando do indivíduo autoestima positiva, bem-estar, qualidade de vida, sucesso e alta performance, valores muitas vezes encorajados para adaptar seu próprio corpo ao modelo ideal transmitido pela mídia.

Estudos indicam que mulheres tendem a sofrer maior pressão social em relação à sua beleza do que homens, estando elas mais propícias a julgamentos através de comparação, valores e práticas culturais, como aponta McKinley (2004). O contexto social, e principalmente a exposição midiática a modelos de beleza, nutrem as experiências corporais femininas e, por sua vez, são a principal influência de insatisfação corporal das mulheres, por estarem elas mais vulneráveis à internalização de padrão cultural de beleza socialmente aceito (Brown & Tiggemann, 2016). Essa influência pode trazer experiências negativas de imagem corporal e conseqüentemente impactos a longo prazo.

Adolescentes e crianças do gênero feminino já apresentam preocupações e insatisfações com sua imagem corporal (Conti, Costa, Peres, & Toral, 2009; Smolak,

2004b). Esses estudos mostram que essa insatisfação precoce pode ser preditor de distúrbios de imagem corporal e depressão na vida adulta.

Inicialmente proposto por Schilder (1950/1994)¹, o conceito de imagem corporal abrange mais do que uma simples percepção ou imaginação do corpo físico. A imagem corporal é também fruto de experiências emocionais pessoais e da interação com outras pessoas. Desse modo, ela é definida como sendo a representação que nosso corpo se apresenta para nós.

A corporeidade humana é entendida como um fenômeno social e cultural, sendo ela alvo de representações e imaginários sociais (Le Breton, 1953/2007)¹. Através dessa perspectiva, a Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida por Moscovici (1976/2015)¹, possibilita apurar um olhar para a realidade social que o sujeito vivencia, compreendendo suas experiências a partir das suas relações. Esta então é a principal referência teórica de análise desse estudo.

Neves, Cipriani, Meireles, Morgado e Ferreira (2017), ao realizar uma revisão de literatura acerca da imagem corporal na infância, concluiu que grande parte das pesquisas focam na avaliação da imagem corporal de crianças, e poucas investigam os outros elementos relacionados a ela. Elementos estes que podem ser identificados e entendidos sob a ótica das representações compartilhadas nesse grupo específico, foco principal da TRS.

Apesar de a escuta das crianças na produção acadêmica brasileira ter aumentado na área da Psicologia, alguns grupos de crianças de determinadas regiões do Brasil permanecem em minoria nas pesquisas, e uma delas é a região nordeste (Prado, 2017). Este dado fortalece a importância da produção de pesquisas para esta região do país e, mais especificamente, para este grupo social. Em levantamento bibliográfico para o corpo teórico deste projeto, foi constatada a escassez de estudos que se utilizam da Teoria das Representações Sociais como ponto de referência para analisar as investigações no âmbito da corporeidade infantil (Mendes & Ribeiro, 2018). É entendendo a importância da investigação desses aspectos na infância que se propõe o público de participantes dessa pesquisa: meninas no intervalo de idade entre 7 e 11 anos.

Entendendo que a infância pode ser considerada uma fase peculiar de desenvolvimento, é que o foco desta pesquisa se delimita: a investigação das representações sociais (RS) sobre corpo para meninas. Há uma necessidade de abrir

¹ A primeira data corresponde às obras originais dos autores e a segunda as edições consultadas.

espaço para que crianças de diversos contextos socioculturais, no caso específico deste projeto, do semiárido brasileiro, tenham suas perspectivas consideradas. Assim, essa investigação se faz necessária a fim de compreender essas questões e poder produzir ferramentas de reflexão sobre as pressões sociais que afligem as meninas em relação aos padrões de beleza de seus corpos.

Dessa maneira, esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. Após essa introdução, segue-se o segundo capítulo, o qual apresenta a fundamentação teórica desta pesquisa e está dividido em duas partes. A primeira parte discute sobre a construção psicossocial do corpo, investigando na literatura e nas bases teóricas a maneira como o corpo feminino é construído socialmente, a abordagem do conceito de imagem corporal e a maneira de como essas construções são consideradas na infância. A segunda parte apresenta a base teórica das representações sociais, investigando na literatura o entrelaçamento das investigações das RS em relação ao corpo e suas considerações na infância.

O terceiro capítulo elenca o objetivo geral desta pesquisa, que consiste em compreender o conteúdo das representações sociais sobre o corpo feminino para meninas no município de Juazeiro, Bahia. É também elencado os objetivos específicos: (1) conhecer as representações sociais sobre o corpo para meninas com idades de 7 a 9 anos e de 10 a 11 anos; (2) explorar o conceito de corpo na infância feminina; (3) identificar influências que permeiam a satisfação corporal de meninas; (4) contrastar possíveis diferenças de representações sociais que emergem dos dois grupos citados; (5) caracterizar os grupos estudados com dados sociodemográficos.

O quarto capítulo contempla a descrição do método, abrangendo o delineamento de pesquisa, as questões éticas, a caracterização dos participantes, do cenário de pesquisa e os procedimentos utilizados para a coleta, bem como a descrição de como foi realizada a análise dos dados.

O quinto capítulo apresenta os resultados e a discussão dos dados, que são apresentados num mesmo corpo de texto.

Para concluir, o sexto capítulo traz as considerações finais, sintetizando os dados levantados e o que mais preponderou na discussão dos dados. Outro aspecto discutido nesse item são as limitações dessa pesquisa, as contribuições para a área e os possíveis desdobramentos. Em seguida são elencadas as referências utilizadas e os apêndices pertinentes.

Considerando o objetivo proposto, o presente estudo poderá contribuir para a reflexão sobre como as meninas estão representando o corpo feminino, influenciadas por seus pares ou por meios sociais e digitais que vivem. Esta reflexão pode ajudar a sociedade, sejam profissionais da saúde ou da educação, ou mesmo os familiares que convivem com meninas, a traçar maneiras educacionais de orientá-las em relação à singularidade de seus corpos, impulsionando uma experiência positiva de imagem corporal.

2 Fundamentação Teórica

2.1 A construção psicossocial do corpo

Propor-se a estudar o corpo é adentrar em um campo multifacetado de pesquisa, que entrelaça interfaces entre os aspectos fisiológicos e anatômicos, sociais e individuais, entre a biologia humana e a cultura que o abrange. Isto posto, um caminho escolhido de suporte para a fundamentação teórica do entendimento corporal neste estudo é a compreensão de sua construção psicossocial.

De acordo com Spink (1993), a concepção do termo psicossocial é a análise de que o sujeito humano é constituído enquanto sujeito social, não sendo nem produto determinado pelo meio nem um indivíduo separado dele. O sujeito é, portanto, fruto da interação de suas produções mentais vindas de sua socialização em determinado contexto e capaz de alterá-las, sendo este “nem produto de determinações sociais nem produtor independente” (Spink, 1993, p. 304). De acordo com esta perspectiva, o sujeito é produto, mas também produtor da realidade social no qual está inserido.

Considerando a perspectiva de Spink (1993), uma análise psicossocial da vida cotidiana implica no entendimento da complexa relação entre os atores sociais e os fenômenos que ocorrem no contexto em que vivem, que são característicos daquele determinado cenário. Dessa forma, a Psicologia Social procura entender o fenômeno *in loco*, sendo impossibilitada de se entender sem seus determinantes sociais.

O entendimento do corpo, pelo viés da construção psicossocial, remete a autores que abordam o tema com a complexidade do qual ele se mostra. O antropólogo francês David Le Breton (1953/2007) aprofunda os estudos desta abordagem quando propõe o campo da sociologia do corpo, dedicando-se na compreensão da corporeidade enquanto fenômeno social e cultural. O corpo, nesta perspectiva, é objeto de representações e imaginários, sendo o intermédio na relação do indivíduo com o mundo.

Pela corporeidade, o homem faz do mundo a extensão de sua experiência; transformando-o em tramas familiares e coerentes, disponíveis à ação e permeáveis à compreensão. Emissor ou receptor, o corpo produz sentidos continuamente e assim insere o homem, de forma ativa, no interior de dado espaço individual e cultural. (Le Breton, 1953/2007, p. 8).

Le Breton (1953/2007) desenvolve a discussão partindo da referência de que o corpo das pessoas é composto de simbolismos e elementos, são construídos de acordo